



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7390 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

“LIÇÕES DA PANDEMIA”: O NOVO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS NOS PERCURSOS DE PESQUISADORAS-APRENDIZES

Patricia Gonçalves Bastos - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Carla Verônica Corrêa Cardoso - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

“LIÇÕES DA PANDEMIA”: O NOVO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS NOS PERCURSOS DE PESQUISADORAS-APRENDIZES

Objetiva-se discutir os impactos da pandemia do novo coronavírus no percurso investigativo de duas pesquisadoras-aprendizes. Mobilizadas por experiências profissionais na educação pública, iniciamos em um programa de mestrado em Educação em março de 2020. A expectativa de vínculo a um grupo Estudos da Infância e a Formação de Professores em intercessão com o campo da Educação Popular foi interrompida em virtude da crise. A COVID-19 se propagou na Ásia e Europa, chegando ao Brasil em fevereiro, e a atuação nas escolas e no mestrado foi interrompida. Com o distanciamento social como protocolo para proteção do contágio, iniciamos mudanças nos espaços de trabalho e estudos.

Para discutir os impactos, os efeitos objetivos e subjetivos da pandemia, é importante narrar aspectos políticos, epistemológicos, econômicos e pedagógicos provocados pela crise. As alternativas possíveis de se viver, diferentes da lógica capitalista, aparecem, dentre outras, por meio de crises pandêmicas. Para Santos (2020, p.6), “as alternativas voltarão da pior maneira possível”, evidenciando que o sistema capitalista produz crises permanentes para justificar investidas contra o meio ambiente, que sofre ataques há séculos, e fortalecer a concentração de riquezas.

A crise impactou os campos de pesquisas em andamento. Uma vez que a educação e o conhecimento são processos de busca, “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 1987, p.33). Assim, mulheres e homens são seres inconclusos e, em movimento, se revelam inacabados, em processo permanente de educabilidade. Na busca *esperançosa*, repensamos práticas tendo em vista o bem-estar coletivo, a compreensão dos saberes socialmente construídos na prática comunitária e os novos sentidos de cuidar do bem comum (FREIRE, 1996).

Os efeitos da pandemia no cotidiano da educação da pequena infância das classes populares exigiu o repensar da proposta inicial de uma das pesquisas - o estudo sobre as infâncias e culturas infantis, a partir de relações com crianças de classes populares, entrecruzando o cotidiano de uma escola das infâncias e de uma escola de samba, por meio de pesquisa participante. A suspensão presencial afetou as relações sociais entre crianças, que produzem suas culturas na interação com os adultos, mas sobretudo com seus pares

(ARENHART, 2016).

O primeiro passo foi buscar os seus sujeitos: as crianças. Como estariam as crianças da escola investigada e suas famílias? Os protocolos pandêmicos, o poder público e os direitos sociais chegaram às favelas onde moram? Buscar uma aproximação e construir vínculos com crianças e famílias, na perspectiva da pedagogia do diálogo (FREIRE, 1996), foi um marco no processo de reinventar a pesquisa. Acolher a complexidade das múltiplas realidades, buscar novos jeitos de caminhar com os estudos *sobre e com* as infâncias, a educação popular e os cotidianos, se justifica pela ideia de “consciência crítica” que Freire (2014) anuncia ao defender que acontecimentos empíricos são fundamentais para ações críticas e transformadoras.

Novas questões insurgiram, a “dúvida como método” (GARCIA, 2003, p.194), a possibilidade de investigar o que assusta, mas instiga a curiosidade. Quais cotidianos se apresentam na relação educativa entre escola da pequena infância, crianças e famílias das classes populares, em tempos de pandemia? Trata-se do diálogo com o (ainda) pouco conhecido, que se revela como oportunidade epistêmica na medida em que se compreende o imprevisível como parte do processo da pesquisa. Para Freire (1996, p.14), “o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”. *Estar em pesquisa* é uma condição intrínseca de ser professora.

Em relação a outra pesquisa, a pandemia limitou as articulações processuais que promoveriam, via Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), o planejamento de debates intersetoriais das diretrizes para a construção do Plano Municipal Pela Primeira Infância, em um município do Rio de Janeiro. Assim, o trabalho de campo voltou-se para o estudo sobre os desafios na construção das políticas intersetoriais às infâncias e reconstruir aspectos históricos que envolvem a participação da sociedade civil e dos órgãos governamentais na elaboração das políticas públicas intersetoriais no CMDCA.

O estudo objetiva problematizar as práticas democráticas, agravadas na pandemia por ações neoliberais que propõem a interdição da participação e da expressão popular e utilizam a “falsa generosidade”, “pretendendo a manutenção de uma ordem injusta e necrófila” (FREIRE, 1987, p.82). A democracia pode ser participativa e direcionada às necessidades coletivas, à solidariedade como forma de bem comum? Qual o cenário político e o papel das políticas públicas no CMDCA no município estudado durante a pandemia? Diante da histórica tendência de disputa de interesses e privatização do poder público, e instigadas por Albuquerque (2004), é relevante investigar a intersetorialidade e participação da Sociedade Civil diante de um Estado com tradição autoritária excludente, que desqualifica o povo em sua cultura e participação social (WANDERLEY, 1986).

Apresentadas as premissas, eis a importância da articulação entre movimentos sociais e educação popular; há um histórico de lutas por direitos sociais, como o direito à educação. Aponta Arroyo (2012, p.31), ao defender uma pedagogia da luta: “os movimentos sociais redefinem as identidades dos educandos”. A Educação Infantil, em especial para as classes populares - conquista decorrente da luta de mulheres, trabalhadoras, feministas - é um direito social garantido na Constituição Federal (BRASIL, 1988) que resiste ao longo das crises com a organização coletiva e popular. Mas o acesso à Educação vem sofrendo ataques, colocando-se em risco as conquistas. Trata-se da importância política e pedagógica de uma *grande aliança* entre diferentes setores das classes populares e profissionais da educação pública, reacendendo o debate em torno da questão política da educação popular (BEZERRA; BRANDÃO, 1986), à medida que os ataques aos direitos sociais têm visto no desmonte da escola pública uma estratégia de subalternização da sociedade civil (ALBUQUERQUE,

2004). A resistência à política de desmonte exige uma educação como prática de liberdade (FREIRE, 2014), dentro e fora dos muros escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Popular. Direito à educação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.C. Participação cidadã nas políticas públicas. In: *Participação cidadã: novos conceitos e metodologias*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2004.

ARENHART, D. *Culturas infantis e desigualdades sociais*. Petrópolis: Vozes, 2016.

ARROYO, M. Os movimentos sociais reeducam a educação. In: ALVARENGA, Marcia S. de (org.). *Educação popular, movimentos sociais e formação de professores : outras questões, outros diálogos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p.29-45.

BEZERRA, A.; BRANDÃO, C. *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF, 1988.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, R.L. A difícil arte/ciência de pesquisar com o cotidiano. In: GARCIA, R.(org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina S.A, 2020.

WANDERLEY, L.E. Educação popular e processo de democratização. In: BEZERRA, A.; BRANDÃO, Carlos (org.). *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1986.